

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MAIS UM CRIME DO GOVERNO SALAZARISTA!

Mataram Militão Ribeiro Antão

Que todo o povo proteste contra mais este crime!

A pessoa do nosso querido camarada Militão Ribeiro (Antão), membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista, e dirigente querido da classe operária portuguesa, preso justamente com Álvaro Cunhal em Março do ano passado, e governo fascista de Salazar acabou de cometer mais um vil assassinato!

Militão Ribeiro morreu, depois dum longa e aguda, numa cela sem ar e sem luz da Penitenciária de Lisboa, no passado 3 de Janeiro. O nome de Militão vai assim juntar-se a essa longa lista de patriotas torturados e assassinos cobardemente pelo governo salazarista, que morreram nas mãos da PIDE, defendendo a causa da Democracia e lutando contra o bando de assassinos que usurpa o poder. O nome de Militão vai juntar-se a essa longa lista de patriotas torturados e assassinos cobardemente pelo governo salazarista, que morreram nas mãos da PIDE, defendendo a causa da Democracia e lutando contra o bando de assassinos que usurpa o poder. O nome de Militão vai juntar-se a essa longa lista de patriotas torturados e assassinos cobardemente pelo governo salazarista, que morreram nas mãos da PIDE, defendendo a causa da Democracia e lutando contra o bando de assassinos que usurpa o poder.

tivo, a deixar de comer, como protesto, e assim esteve 15 dias, ao fim dos quais já mal conseguia salvar... Passados alguns dias depois de estar um dia na enfermaria da Penitenciária, no mesmo isolamento, deixou completamente de comer.

«Tenho sofrido o que um ser humano pode sofrer. Mas com todo este sofrimento nunca deixei de ter

quase um cadáver ainda foi esteado por um agente... «Dores, insónias, fome, agonia, tudo tenho sentido nestes 7 meses, quase sempre na cama, sem o poder quase mexer».

«Tenho conhecido que saberei vencer todos os obstáculos e levar o povo à vitória, mantendo essa disciplina e controle severo de si sobre os outros, em trabalho colectivo, como viámos fazendo e aperfeiçoando... Felizes dos que vêm novos ao Partido e o encontram a trabalhar desta forma. Ele é o grande educador do nosso carácter. Muito teria para dizer, mas as forças faltam-me. Fiz tudo o que pude pelo Partido, bem ou mal, foi sempre julgando que fazia o melhor».

«Adus para todos com um abraço fraternal. Longa vida, longa liberdade, boa saúde e bom trabalho. Avante até à vitória final!»

Militão



fé na nossa causa! Sei que venceremos contra todos estes crimes; estou certo que o povo saberá fazer justiça».

«A polícia recusou-me a fazer declarações sobre o Partido... Desde sempre motivei a disposição de dar a vida pelo Partido, em todas as circunstâncias, assim como agora o dou numa forma horrível e cheia de sofrimentos. Mesmo já

«Dado cumprimento às ordens do ministro do Interior, do assassino Canelas de Abreu, (que em Abril de ano passado aldrá as branduras da legislação fascista e a benevolência que se mostra inconveniente perante a realidade da sua existência) que se verificam, o bando de assassinos da PIDE resolveu liquidar Militão Ribeiro, que era dos tais criminosos e que aldrá o ministro no seu discurso».

E assim é que, depois de expulso por várias vezes, de seguida a uma alimentação imprópria, e privado da assistência médica que o seu organismo debilitado requeria, Militão adoeceu gravemente.

Numa carta que conseguiu enviar para fora da prisão, Militão diz:

«Escrevo estas linhas aos meus últimos dias de vida... O meu assassinato começou no dia 26, com a falta de medicamentos para o fígado. Tive duas intoxicações nos 45 dias que lá estive; a segunda em Novembro de 1959. «O tratamento médico que me aplicaram foi cálcio e vitaminas, com uma série de injeções de ácido fólico e paralizaram a acção do fígado e do cérebro... Foi num estado de fraqueza geral que fui transportado para a Penitenciária. Nunca me deram nada para o fígado; o sulfato de magnésio só a mim, e eu não o tomei. Estive 5 dias sem comer, como protesto... Na Penitenciária o médico deixou-me ao ver, e não me deu qualquer tratamento... Um clister me foi recusado. Foi obrigado, por este mo-

Preparamo-nos para as próximas

ELEIÇÕES SINDICAIS!

No fim deste ano deverão realizar-se novas eleições para as direcções dos sindicatos nacionais. Só terão direito a votar e a serem eleitos os socios efectivos há mais dum ano, e que tenham as suas cotas em dia.

Naquelas classes onde existe a cotação obrigatória, mas onde os socios não têm os direitos sindicais, deverão os trabalhadores fazer as suas inscrições e regularizarem a sua situação, de forma a poderem tomar uma parte activa nas futuras assembleias gerais do sindicato.

É preciso que todos os trabalhadores conscientes e todos os democratas encorajem as direcções dos sindicatos aos locais do patronato, que ali servem os objectivos do governo e traem a sua classe!

Lutemos por DIRECÇÕES HONRADAS PARA OS SINDICATOS!

POR UM MAIOR AUXILIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

A MELHOR RESPOSTA QUE TODOS OS MILITANTES E AMIGOS DO PARTIDO PODEM DAR ÀS VIOLÊNCIAS E PERSECUÇÕES FASCISTAS CONTRA OS DEMOCRATAS E CONTRA O PARTIDO, É AJUDAR ECONOMICAMENTE A ESTE O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS!

seu Partido! Morreu como morreu os heróis!

Álvaro Cunhal encontra-se na Penitenciária sujeito ao mesmo tratamento desumano que provocou a morte de Militão! Se não lutarmos para que sejam melhoradas as suas condições de vida, a sua existência corre perigo! O fascismo não deixará para si nenhum crime para aniquilar este grande defensor do nosso povo!

Operários e Operárias! Democratas e Patriotas! Homens e Mulheres de coragem!

Enviai milhares de cartas de protesto contra este vil assassinato, para os governadores civis, deputados e ministros! Exigir o castigo dos responsáveis pela morte de Militão! Responsabilizar o ministro-assistente Canelas de Abreu pelo morte do filho do povo! Lutai pela vitória do povo! Não deixareis contra o crime da Penitenciária de Lisboa!

CASTIGO AOS ASSASSINOS! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL E TODOS OS DEMOCRATAS PRESOS!

O Povo Português não quer a Guerra!

O POVO LUTARA CONTRA A GUERRA E EM DEFESA DA PAZ!

Conforme inúmeras vezes tem declarado o Partido Comunista, a campanha salazarista contra a arrastado Portugal para uma nova guerra. Os traidores ao povo e à Patria, entinchelados nas cadeiras da governação e a cobertura da demagogia e da repressão policial, tentam por todos os meios transformar a guerra portuguesa e o povo da nossa terra em carne de canhão, para assim poderem ser mantidos privilégios e interesses que não são os do povo, mas sim os dos fascistas e dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos.

A comprovar estas verdades e a justiça de todos os apelos feitos pelo Partido Comunista ao povo, para a luta contra a política traidora do governo, temos a presença da Portugal salazarista no agressivo Pacto do Atlântico Norte, que é um instrumento de guerra nas mãos dos anglo-americanos, como o foi o eixo Berlim-Roma-Tóquio, nos anos de Hitler. A comprovar estas verdades temos a submissão da economia portuguesa ao Plano Marshall, que é um instrumento de dominação económica e política norte-americana, e o causador de toda a espécie de dificuldades para os países a ele submetidos. Comprovado, temos a ida da missão militar salazarista aos Estados Unidos, e a ida do Estado da Guerra, Santos Costa, a quem a missão salazarista rendidas daqueles organismos políticos reacção que estão mais directamente encarregados de manter a política de agressão anti-soviética e anti-democrática, de que o Pacto do Atlântico é a expressão pública. A comprovação, repetida, de que os portugueses para o Ultramar, com fins provocatórios, nomeadamente para Macau.

Para participar nas condições de guerra, o governo salazarista estabeleceu novos créditos especialmente para fins de guerra e de repressão contra os povos coloniais como sejam 18.000 contos a favor do Ministério da Guerra, para pagamento de despesas com a manutenção de forças militares destinadas nas Colónias, e 9.000 contos para o Ministério da Marinha, para manutenção flutuante das armadas (Século 10/12/1959).

Estas verbas têm tanto maior significado, porquanto revelam que o governo salazarista, e o seu desprezo pela vida e pela saúde do povo, visto na mesma data ele destinou apenas 2.600 contos para os hospitais.

tais Civis de Lisboa, e para a da Universidade de Coimbra.

Mas há mais. A 11 de Novembro, o notório fascista almirante Oliveira Pinto (um dos membros da missão militar que foi aos Estados Unidos), quando do acto da sua posse como major geral da Armada, afirmou perante a oficialidade:

«Tudo para a guerra, e para os trabalhos intensos se avizinhavam, em que além da competência profissional, de devoção, de espírito de sacrifício, todas as capacidades se tornam necessárias. E acrescentou: «Estou, no entanto, seguro de que poderei contar em absoluto com a corporação e que, desde já estou apto a responder em seu nome ao primeiro-ministro Presidente do Conselho, Dr. Salazar».

A camarália governamental e os altos comandos fascistas das forças armadas estão como se vão trabalhando incansavelmente para arrastar Portugal para uma guerra pior de que a última, em que, «nos campos de batalha, servidos os comandados, acrios e os campos de concentração, perderam a vida 78 mil homens de jovens, velhos, mulheres e crianças; em que o número de feridos, inutilizados para o trabalho, sem lar e sem bens, desalojados, internados, sem abrigo e vítimas da fome e da epidemia, se elevou a 237 milhões de pessoas. Em que o número de mortos, em consequência da guerra, e de pessoas sem ocupação e sem recursos de qualquer espécie, atingiu o total de 60 milhões. «O plano de agressão anti-soviética e anti-democrática, com 30 milhões de pessoas, isto é, com as vítimas no plano moral e psíquico (números coligidos pelo Alto Comando do Direito Internacional, Genebra).

Éis para onde nos conduziriam os planos dos incendiários de guerra, se não fossem os portugueses que não quer conduzir a exaustão salazarista, se a isso se não opusesse a vontade do nosso povo e de todos os povos de todos os partitidos da Paz!

O povo português não quer a guerra, porque uma nova guerra seria a destruição da nossa vida, mais miséria, ruína e mortes sem conto. Porém se os imperialistas se lançarem numa nova guerra, ali os povos se levantarão.

O povo português não pegará em armas, não guerreará contra a grande União Soviética e os povos da Democracia Popular, que encabeçam a grandiosa luta em defesa da Paz e da Democracia.

CONCLUSÃO NA PAZ. = 2 =

Lénine

MORREU HA 26 ANOS

mas a sua obra é imortal como o seu nome!

No dia 21 de Janeiro de 1924 deixou de pulsar o coração desse grande gênio da humanidade que foi Vladimir Ilitch Ulianov.

Lénine foi o fundador do Partido Bolchevique da Rússia, o organizador, com Staline, da Grande Revolução Socialista de Outubro. Conduzindo os operários e camponeses da Rússia à vitória sobre os seus inimigos de classe, derrubando o governo czarista e abolido para sempre o capitalismo, Lénine criou a grande União Soviética, que é hoje um baluarte invencível da Paz e da Democracia no mundo, e um guia seguro no caminho dos po-

vos para o Socialismo.

Lénine deu ao proletariado revolucionário a arma que lhe dará a vitória sobre o capitalismo, pois que com o Socialismo, o leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exactamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral, e a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular.

Lénine morreu há 26 anos, mas o seu camphéio de armas e discipulo fiel, o grande Staline, — que é o Lénine dos nossos dias — continua a enriquecer a sua grande obra e conduz a vitória do povo soviético para o Comunismo, e a humanidade trabalhadora para o Socialismo e para uma Paz estável e duradoura.

Os trabalhadores de todo o mundo comemoram no aniversário da morte de Lénine um momento histórico em que as vitórias sucessivas da Frente Socialista trouxeram para a Frente da Paz e para o Socialismo revolucionário países totalizando mais dum terço da população do mundo, e que com o triunfo da revolução leninista o proletariado mundial para o socialismo, e ao povo soviético para a Sociedade Comunista sem classes.

Organizemos todos os democratas portugueses nas Comissões do Movimento Nacional Democrático! Organizemo-nos através de todo o País milhares de Comissões de trabalhadores do M.N.D.! -Fortalecer o M.N.D. é lutar pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional!

